

**2ª Série de Exercícios**

**Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores**

## Segurança Informática

# *Prof. Eng. José Manuel Simão*

# *Grupo 7:*

*Hugo Fora 42121*

*Luana Silva 42189*

*Rui Lima 42200*

*Bruno Lourenço 42400*

*Lisboa, 24 de novembro de 2017*

1. 1. O protocolo *handshake* pressupõe a existência de um canal inseguro logo a autenticidade das mensagens tem de ser garantida através da geração do *Message Authentication Code* *(MAC)* das mensagens anteriores com o valor aleatório, tanto da parte do servidor como do cliente, e caso a igualdade dos *MACs* seja verificada prova-se que o servidor tem a chave privada associada à chave pública confirmando assim que as mensagens são autênticas.
   2. A autoridade a ser comprometida é a autoridade que produz os certificados raiz em que o cliente confia, pois se o atacante conseguir que a autoridade emita um certificado válido para o atacante usar então o cliente ao ver esse certificado como confia na autoridade iria estar a comunicar com o atacante e não com a autoridade.
   3. O uso de chaves públicas e privadas para a troca do *master secret* entre cliente e servidor é considerado obsoleto/inseguro pelos browsers, pois se o atacante descobrir a chave privada do servidor consegue alcançar os *master secrets* usados nas ligações anteriores e consequentemente decifrar as mensagens destas comunicações.
   4. A utilização de HTTPS em todas as comunicações não dificulta o conhecimento da estrutura das *cookies*, uma vez que estas estão guardadas no browser e qualquer utilizador com acesso à máquina que corre o browser consegue ver a estrutura destas.
2. Se não for usado o fator aleatório *salt* então com um ataque de dicionário pode ser descoberta a *password* mais facilmente pois os valores de *hash* podem ser calculados anteriormente.
3. O *client\_secret* só é usado em comunicacões directas entre o *client* e o *authorization server* pois só é necessário para autenticar o cliente (aplicação web) em relação ao *relying party*, para isso teve que haver um registo do cliente na *relying party* e a outra razão é para se evitar que o *client\_secret* seja passado pelo browser de forma a que ninguém tenha acesso a este.
4. 1. Após o utilizador introduzir as credenciais no formulário do servidor de autenticação e este for validado, o servidor de autenticação responde com um *302 redirect* para a App web com o código resultante da validação do utilizador.
   2. Não é obrigatório o *relying party* validar o *id\_token* quando este é directamente obtido do *identity provider*, sendo apenas usado pelo *relying party* uma vez que este confia no *identity provider* e sabe que o valor é válido.
5. Na primeira versão existem duas classes uma que representa a aplicação servidora e outra que representa o cliente. No servidor é criado um *SSL socket* com o seu certificado, a sua chave privada e o certificado raiz que é usado para validar os clientes. No cliente é criado um *SSL socket* com o seu certificado, a sua chave privada e o certificado raiz que é usado para validar o servidor. Uma vez estabelecida a ligação entre o servidor e o cliente e realizado o *handshake* com sucesso é iniciada a comunicação entre os mesmos. Esta consiste no cliente enviar um pedido *HTTP GET* e o servidor responder com o *ECHO* do pedido no corpo da resposta *HTTP.*
   1. Na segunda versão manteve-se o servidor, mas alterou-se o cliente que passou a ser o browser, para tal foi necessário instalar os certificados usados pelo servidor e pelo cliente, sendo esses no contexto desta aplicação o CA1 e o Bob\_1 que poderia ser substituído pelo Alice\_1. Observa-se que para o *browser* *Microsoft Edge* e para o *Curl* (Cliente HTTP) é obtido o resultado esperado, todavia ao utilizar o *Google Chrome* como cliente verifica-se que são realizadas diversas tentativas de conexão com o servidor que falham devido ao *handshake*, no entanto passado algumas tentativas é obtida uma conexão com sucesso.
6. Neste exercício tínhamos como propósito a criação de uma aplicação Web que permitisse autenticar os utilizadores através do fornecedor de identidade social Google, usando o protocolo *OpenId Connect*, assim o utilizador podia consultar os milestones de um repositório GitHub, e com essa informação criar *all-day* *events* no seu Google Calendar. Além disso, caso dê autorização de acesso aos seus repositórios privados pode ver os seus milestones e criar evento com base na sua informação.

Para isso começou-se por registar no Google API Console a aplicação, com um utilizador criado com esse propósito. Durante o processo de registo da aplicação, foi dada autorização à aplicação para aceder ao Google Calendar, mediante a autorização do utilizador. Do registo obteve-se as credenciais necessárias à aplicação para autenticar utilizadores com a sua conta da Google, mais precisamente o *Client id* e o *Client secret*. Uma vez que queríamos permitir ao utilizador recolhet informação sobre os milestones de repositórios privados do GitHub, foi necessário registar a aplicação no GitHub, para assim obtermos a informação necessária à autorização do utilizador para aceder aos seus repositórios privados, mais uma vez essa informação foi o *Client id* e o *Client secret*.

Ao ligar-se à nossa aplicação Web irá para a página /, na qual aparece um link o qual deve selecionar para ser redirecionado para a página de login do Google. Estando o utilizador autenticado será redirecionado para a página transitória /google-callback, na qual após a troca de informação referente ao utilizador entre a nossa aplicação e a Google, é gerada e guardada a Cookie com a informação do utilizador autenticado pela Google, no fim a execução do código é redirecionado para a página /search. Nesta página, o utilizador pode pesquisar por repositórios do GitHub associados ao utilizador que indicar, caso queira ter acesso também aos repositórios privados, deve pressionar o botão de autorização, o qual irá redirecionar para a página /github-servlet, o qual redireciona para uma página do GitHub onde o utilizador poderá dar autorização à nossa aplicação para aceder aos seus repositórios privados, caso tenha já uma sessão iniciada no GitHub, caso contrário ser-lhe-á pedido que faça o login no GitHub. Tendo o utilizador dado a autorização para o acesso aos seus repositórios privados, será redirecionado para a página temporária /github-callback, na qual após a troca de informação relacionada com o utilizador entre a nossa aplicação e o GitHub, é guardada a informação referente ao utilizador, de seguida o utilizador é redirecionado de volta à página /search, sendo que a partir deste momento o utilizador pode pesquisar por milestones de um GitHub privado.

Tendo o utilizador preenchido a informação correspondente ao nome do dono do repositório e ao nome do repositório ao qual quer aceder e após pressionar o botão de pesquisa, o qual irá redirecionar o utilizador para a página /milestones, na qual é feita o pedido ao GitHub pela informação de milestones associados ao repositório indicado pelo utilizador, tendo essa informação em nossa posse a mesma é apresentada ao utilizador, sendo que ele tem a informação sobre o titulo, a descrição, o link para o milestone, a data do milestones e um botão com o qual o utilizador pode adicionar esse milestones como um *all-day event* no seu Google Calendar. Ao pressionar este botão, será emitido *alert* que indica o evento foi adicionado, depois será redirecionado para a página temporária /calendar, na qual é criado o objecto JSON, que indica a data de inicio e de fim do evento, bem como o seu sumário, depois de usar essa informação no método HTTP POST, o utilizador retorna à página dos milestones.

Caso o utilizador queria fazer *logout* à aplicação deve, selecionar o botão que está presente em todas as páginas, quando isso acontecer será redirecionado para a página temporária /logout, na qual é apagada a informação referente ao utilizador com a sessão aberta, no fim é redirecionado de volta à página /.